

Disciplina: arte	Série/Ano: 8º série 9º ano do ensino fundamental	Vol_1/Bim: 1	CADERNO PROFESSOR/ ALUNO	
Situação de Aprendizagem (Número/título)	Sequência Didática (Exemplo de <u>UMA</u> SD de uma SA da 6ª série: Observação de mapa/imagem/gráfico – definição de conceito – leitura para aprofundamento de conceito com relação texto/imagem e produção de síntese conceitual – pesquisa em grupo, produção de relatório de pesquisa e socialização de informações e construção de texto coletivo – lição de casa).	Recursos audiovisuais e/ou de TIs sugeridos no caderno	Recursos audiovisuais e/ou de TIs sugeridos pelo PCOP	Interfaces interdisciplinares / Temas transversais
Tema Processos de Criação nas Linguagens Artísticas <i>Materialidade, processo de criação</i>	Competências e habilidades: Investigar processos de criação pessoais e de artistas, ampliando o conceito de poéticas e de processo de criação; ampliar repertórios pessoais e culturais, percebendo sua importância em processos de criação nas várias áreas do conhecimento humano; pesquisar o diálogo entre a materialidade e os processos de criação, percebendo a escolha da matéria, das ferramentas, dos suportes e dos procedimentos técnicos; operar com imagens, ideias e sentimentos por meio da especificidade dos processos de criação em arte, gerando sua expressão em artes visuais, dança, música e teatro. Sondagem-conversa sobre conceito de processo de criação. O que já criou em arte, o que viu de outros artistas. Apreciação de imagens do caderno, como imagina que tudo foi realizado. Registrar no próprio caderno o que entendeu. Lição de casa, criar uma obra e registrar seu processo de criação (caminho percorrido).	Figura 3 – Cildo Meireles. Marulho, 1997-2006. Instalação. Montagem da instalação para a 6ª Bienal do Mercosul, 2007. Figura 4 – Cia. Caixa de Fuxico. A batalha dos encantados, 2007. Atriz Andrea Cavinato. © Raimundo Pacco/Folhapress	www.arte-escola.blogspot.com	L.P.
Sit 1 Dança poéticas em dança no território de processo de criação procedimentos criativos na construção de ideias coreográficas, coleta sensorial, memória, seleção repetição, processo colaborativo.	Sondagem-Proposição I – Movendo a apreciação conversa sobre as imagens do caderno (Terpsi Teatro de Dança). Registro da conversa. O que chama a atenção nessas imagens? O que causa estranhamento? Algumas imagens deste Caderno têm como elemento a água. Como você imagina que surgiram as ideias para a criação dessas coreografias? Será que o coreógrafo cria sozinho? Na criação desse espetáculo, o diretor José Possi Neto seguiu uma tendência da dança contemporânea, na qual os próprios dançarinos são criadores e intérpretes das coreografias, uma vez que se procura ressaltar a individualidade de cada um dos participantes da obra. Será que o cotidiano é inspiração para temas coreográficos? Proposição II – Ação expressiva Proposição II – - cadeiras em um círculo, onde eles permanecerão inicialmente sentados. Proposição mediante provocações que serão respondidas por palavras, movimentos	Figura 5 – Terpsi Teatro de Dança. E la nave no va II, 2003. Coreografia: Carlota Albuquerque. Figura 6 – Balé da Cidade de São Paulo. Baile na roça: coreografias para Portinari, 1998. Direção: José Possi Neto. Dançarina: Cláudia Palma. www.portinari.org.br	https://www.youtube.com/watch?v=haXLuUkg1w&list=PLD85C63A6C3C5231C	Ed. Física

	ou ambos: Pode criar outras propostas : lembranças de um banho de mar, lagoa ou cachoeira; frio que se sente depois da chuva, pular em uma poça d'água. Registrar: onde o coreógrafo busca os movimentos para sua criação? Perguntar de onde vem às idéias para coreografias, jogo “Seu mestre mandou” o mestre faz o movimento e os outros repetem, depois trocar o mestre. Repetir os movimentos até criar uma frase com poética coreográfica e intenção artística. Repassar para os colegas, que experimentarão corporalmente o movimento. Manter como temática a água ou, o gestual dos movimentos poderá ser tematizado em cima de: banho de chuva; pular na água; jogar água em outra pessoa. Qual o papel da música na dança? Movimento corporal e música dialogam entre si? Seria possível “desenhar” as músicas ouvidas? Que cores a música nos traz à lembrança? Que tipos de música conhecem? Quais outros tipos de música gostariam de conhecer? Os alunos realizarão suas anotações sobre a experiência, registrando o processo vivido. Quais momentos foram compondo o processo de criação de uma ideia coreográfica? Como foi seu processo de criação na construção de uma ideia coreográfica? Os alunos poderão registrar, com palavras ou desenhos, os “passos” que foram sendo dados para a construção da ideia coreográfica que realizaram.			
Sit 2Teatro <i>Poéticas em teatro no território de processo de criação procedimentos criativos na construção de obras cênicas, recursos criativos repertório pessoal do artista, intuição, referências de outras linguagens da arte ou não, pesquisa e experimentação jogos de apropriação de texto.</i>	Sondagem- O estudo da criação e invenção em arte como um processo oferece a oportunidade de compreensão do que vem a ser o percurso criador nas práticas artísticas. Percurso de uma poética pessoal ou de processos colaborativos que envolvem projetos, esboços, estudos, protótipos, diálogos com a matéria, tempo de devaneio, de vigília criativa, do fazer sem parar, de ficar em silêncio e distante, de viver o caos criador. Proposição I: O que penso sobre teatro? Já teve, na escola, alguma experiência de prática teatral? Já fez alguma montagem teatral ou apresentou pequenos espetáculos? Como se desenvolveu o processo de criação dessas apresentações? Como imagina que acontece um processo de criação teatral? Conversar sobre suas experiências como fazedores de teatro, organizando uma síntese: o que nós pensamos sobre o processo de criação em teatro? Já realizou montagem teatral, como esse processo de criação acontece. Proposição II Movendo Apreciação observar as imagens e responder no caderno como se deu esse processo de criação, como realizar uma criação teatral coletivo. Como você imagina o processo de criação que levou à montagem desses espetáculos? Pa	Figuras 7 e 8 – Cia. Caixa de Fuxico. A batalha dos encantados, 2007. Figuras 9 e 10 – Bibi Ferreira. Gota d'água, 1975. Atriz como Joana/Medeia. Figuras 11 e 12 – Georgette Fadel. Gota d'água – Breviário, 2006. Atriz como Joana/Medeia.	https://www.youtube.com/watch?v=l-WVR3AE1N8 https://www.youtube.com/watch?v=vtl8_z-Em2s&index=4&list=PLDD7CD888B510B2EC	Língua Portuguesa; História;

	Quem pode ser o autor das cena durante o processo de criação teatral? Os atores e as atrizes? Os diretores ou encenadores? O que seria uma criação teatral de forma coletiva ou de processo colaborativo? Ação Expressiva - experimentação cênica, ler texto e interferir e depois encadear outra fala, etc. Registrar no caderno.			
Sit.3 Música <i>Poéticas em música no território de processos de criação procedimentos criativos na construção de obras musicais; coleta sensorial; anotações; repertório pessoal e cultural; pensamento musical.</i>	Sondagem: perguntar aos alunos: Como os compositores criam suas músicas? Alguém já ouviu ou leu um músico compositor contar como é que elabora uma música? Ou criar uma letra? Uma poesia? Proposição I – Um jogo de escuta em seis movimentos 1º movimento – Qual é o cenário? Executar a faixa 18, Cenário das águas (CD Educação em Arte: música, v. 1), identificar todos os sons que estão na gravação, incentivando os alunos a anotar todos que sons escutaram? Lembraram algum lugar? Imaginaram algum cenário? Há alguns trechos rítmicos que se repetem? Quais sensações despertaram? Registrar as sensações no Caderno do Aluno e pedir que imaginem que esses sons poderiam ser o início de uma música que eles poderiam compor. 2º movimento – Quais sons de instrumentos podemos ouvir na gravação? A música, aparece uma marcação rítmica com metrônomo, depois entram instrumentos fazendo a base rítmica e harmônica. Fazer registro no Caderno do Aluno, o levantamento de todos os instrumentos musicais lembrados. Algum aluno percebeu o som do metrônomo? Sabe o que é? 3º movimento – Qual é a música? Ler a letra da música Águas de Março para evidenciar a cadência da música, o que os alunos percebem ouvindo a letra da música? Que conexões fazem com as faixas que já ouviram? A sonoridade já aparece na própria leitura? Que palavras ou imagens aparecem na letra? Por que elas aparecem? Como terá sido composta? Depois da respostas falar que a música foi criada durante a fase de obra da casa do compositor. A música é muito complexa pela variação harmônica para poucas notas, pelo ritmo contínuo da chuva, pela letra que descreve o movimento das águas morro abaixo. A solidão da espera de que a chuva diminua para continuar a obra. Fazer relação co poema Caçador de Esmeralda (Olavo Billac) Quais são as conexões textuais existentes entre a música de Tom e o poema de Olavo? Há semelhança de ritmo? Há semelhança de imagens? Há semelhanças entre as paisagens sonoras de	Cd Ed. em Arte: Música, vol,1	Cd Tom Jobim https://www.youtube.com/watch?v=iN7zZBFFi3Y Machado, Ana Maria. Abrindo Caminho. São Paulo: Ática, 2003 Salles, Cecília de Almeida. Redes de Criação: construção da obra de arte. São Paulo: Horizonte, 2006. https://www.youtube.com/watch?v=90Rk60p4zsE https://www.youtube.com/watch?v=K_5W4t_CBzg&list=RD1k08yxu57NA&index=3 https://www.youtube.com/watch?v=KixJGq2FwOg&list=PL1tqsdiuHJKV6yI7Din5sd2f_MEkXp9ca https://www.youtube.com/watch?v=omuYi2Vh	Língua Portuguesa, História, Geografia

	Águas de março e O caçador de esmeraldas? trabalho interdisciplinar com História, Geografia, Língua Portuguesa. Registrar no caderno. 4º movimento – Como o autor executa e interpreta sua criação? Ouvir e entender a interpretação da Elis regina (DVD -Tom Jobim: maestro soberano, o capítulo 14 do DVD Águas de março) observar a desconstrução da música quando cantam somente o final das palavras: au / edra / im / inho / esto / oco / ouco / inho / aco / idro / ida / ol / oite / orte / aço / zol. 5º movimento – Ouvir, aprender e cantar Com a letra em mãos propor que os alunos escutem a faixa 20 (CD Educação em Arte: música, v. 1), que é o arranjo completo da música. Depois, acompanhados do playback especialmente gravado, faixa 21 (CD Educação em Arte: música, v. 1), proponha que os alunos cantem a melodia. Além dos instrumentos que fazem o playback (a base), na faixa 21 o som da flauta transversal fica em segundo plano (bem fraco), apenas para servir de guia, para ajudar na afinação do canto. transforme o canto em uníssono em coral harmonizado, abrindo a melodia em vozes, com muitos ensaios e sem o playback. Outras explorações podem ser feitas, instigando processos de criação dos próprios alunos. No Caderno do Aluno, algumas questões podem ampliar a percepção do que viveram: Você já cantou com playback? Há diferença em cantar sem o apoio da gravação em playback? Quais são suas observações sobre o cantar em grupo? 6º movimento – Investigar processos de criação O que os alunos percebem como aspectos do processo de criação vivido por Tom Jobim que podem conectar a seus próprios processos de criação? Coleta sensorial. O que Tom Jobim coletou sensorialmente no acompanhamento da construção de sua casa? Como os alunos vivem essa coleta sensorial em seu cotidiano? Quais são as hipóteses dos alunos sobre a importância das anotações dos artistas?A referência ao poeta Bilac no título Águas de março revela a riqueza cultural de Tom Jobim. Depois das respostas dos alunos, é importante conversar sobre elas. A questão não é o certo ou errado, mas as possibilidades de resposta, ampliando a compreensão dos processos de criação. Proposição II – Ação expressiva Escutar as faixas 18 e 19 CD Educação em Arte: música, v. 1. Os sons que escutaram fizeram os alunos imaginarem um cenário? Quais temas de música eles poderiam compor motivados pelos sons que ouviram? O que perceberam do que os músicos chamam de “cozinha”? Existe a possibilidade de trabalhar		gjo&list=RDomuYi2Vh gjo#t=0	
--	--	--	--	--

	melhor com os alunos a criação de algum texto rítmico com base na gravação, ou mesmo instigá-los a compor uma música a partir dela. No Caderno do Aluno, os alunos podem fazer notações para a criação musical, como, por exemplo, partituras não convencionais. Sondagem- identificar vários elementos do cenário onde aparecem as ideias da letra da música. Apreciação, jogo de escuta, (vários Cds) ouvir e diferenciar sons da gravação e descobrir a musica Águas de Março pelo cenário rítmico descrito. Registrar no caderno. Investigação sensorial, repertório pessoal e cultural. Ação expressiva- baseado no cd que ouviram criar uma pequena melodia. Registro no caderno com desenho, colagem ou palavras, o que você aprendeu de processo de criação musical			
Sit 4 Artes Visuais <i>Poéticas em artes visuais</i> <i>no território de processo de criação</i> <i>ação inventiva; imaginação criadora; vigília criativa; estudo e pesquisa; percurso de experimentação; perseguir ideias; esboços; séries; anotações; repertórios pessoal e cultural; poética pessoal; pensamento visual.</i>	Proposição I – Ação expressiva pensar em como seria produzir uma instalação em um lugar específico (site specific), o hall de entrada de um grande museu que será inaugurado nos Estados Unidos da América. Como você se sentiria? O que você faria em primeiro lugar? E depois? Responder no caderno. Perceber o repertório dos alunos. Proposição II – Movendo a apreciação- A artista Regina Silveira conta todo o processo de criação da obra ‘Gone wild, 1997. Site specific.’ Esta análise prepara à “Apreciação”, com o relato da criação de uma obra. O que os alunos percebem desse primeiro momento da narrativa? Percebem que ela havia estudado a obra do arquiteto antes de viajar para conhecer o museu? O que a atraiu nessa primeira visita? O que os alunos podem ler das reproduções de obras de Regina Silveira a partir da narrativa que ouviram? Percebem o desenvolvimento da poética da artista perseguindo ideias? Reconhecem os momentos do processo de criação da artista? No livro da artista, as imagens das patas sobre feltro, a capa de pelo, nos aproximam da qualidade animal que Regina buscava no início de seu projeto? Regina Silveira, assim como muitos outros artistas, constrói vários trabalhos desenvolvendo uma mesma ideia matriz. Proposição III – Ação expressiva: desta Situação de Aprendizagem é realizar três trabalhos a partir de uma mesma ideia, por que muitos salões de arte pedem de duas a três obras para verificar a poética indicando uma busca pessoal com temas, formas, cores, composição, materialidades, linguagens. As obras podem ser feitas fora do Caderno do Aluno, dependendo do material e da modalidade que vão desenvolver (por exemplo: pintura, escultura, fotografia), mas devem ser registrados também no caderno como portfólio.	Figuras 15 a 20 – Regina Silveira. Gone wild, 1997. Site specific. Látex sobre parede, 140 m2. Museu de Arte Contemporânea, San Diego, Califórnia, EUA. 15) Foto do hall do museu em reforma. 16) Desenhos sobre fotografia do hall, como esboço da obra. 17 e 18) Estudos. 19) Maquete de madeira, 20 × 71 × 83 cm. 20) Fotografia da instalação. Figuras 21 e 22 – Regina Silveira. Intro (re: fresh widow, r. s.), 1997. Instalação. Pintura sobre teto e paredes, 3 × 4 × 3 m. Galeria Casa Triângulo, São Paulo (SP). Wild book, 1997.	Civita, Victor. Arte no Brasil. São Paulo: Nova Cultural, 1986.	L.P.

	Sondagem- pensar em uma instalação e criá-la. Qual 1º passo. Ação expressiva leitura do texto: O processo de criação da obra Gone Wild de Regina Silveira , apreciar imagens da obra, depois criar os próprios desenhos e registrá-los no caderno.	Livro de artista. Pelo de animal e serigrafia sobre feltro, 5 × 30 × 30 cm. Figuras 23 e 24 – Regina Silveira. Tropel, 1998. Site specific. Vinil adesivo recortado por plotter, 50 × 13 m. Fachada do edifício da 24a Bienal Internacional de São Paulo. Projeto. Fotografia da instalação. www.portinari.org.br		
Sit 5 Conexões com Território da Materialidade <i>a escolha de matérias, ferramentas, suportes e procedimentos técnicos em diálogo com processos de criação.</i>	Os alunos puderam ficar próximos do percurso de criação de uma obra, seja a canção Águas de março, de Tom Jobim, o espetáculo A batalha dos encantados, de Andrea Cavinato, a coreografia do Balé da Cidade de São Paulo ou as “patas-formas” do projeto poético de Regina Silveira.No Caderno do Aluno, a conversa inicial a partir das questões acima amplia a possibilidade de respostas: Quais materiais, ferramentas e suportes foram utilizados pelos artistas estudados? E por você, em suas produções? No caso de sua produção artística, como foi seu próprio diálogo com a materialidade em seu processo de criação? Sondagem- o que penso sobre arte. Quais materiais, ferramentas e suportes podem ser utilizados, por artista e por você. Registro por escrito no caderno. Criar portfólio. Competência e habilidade de ampliar repertórios pessoais e culturais. Operar com imagens, idéias e sentimentos em processo de criação gerando expressão artística nas 4 linguagens.		http://mol-tagge.blogspot.com.br/2009/09/qual-suporte-das-artes.html	L.P.
SÍNTESE E AVALIAÇÃO <i>Poéticas no território de processo de criação Conexões com o território da a escolha de matérias,</i>	No Caderno do Aluno, em “Você aprendeu?” são também propostas as seguintes ações: cite três verbos que signifiquem para você o que é processo de criação e explique por que você os escolheu. Pensando nas encomendas recebidas até aqui, você percebe que elas facilitam, desafiam ou atrapalham a criação? Justifique. Arte é o espaço da imaginação-fazer um autorretrato vivendo um processo de criação.			L.P.

<i>ferramentas, suportes e procedimentos técnicos em diálogo com processos de criação. coleta sensorial; repertórios pessoal e cultural; pensamento musical. memória; seleção; repetição; processo colaborativo. ação inventiva; imaginação criadora; vigília criativa; estudo e pesquisa; percurso de experimentação; perseguir ideias; esboços; séries; anotações; poética pessoal; pensamento visual. procedimentos criativos na construção de obras cênicas, visuais, musicais, coreográficas. intuição, referência de outras linguagens da arte ou não; pesquisa e experimentação; jogos de apropriação de textos a escolha de matérias, ferramentas, suportes e procedimentos técnicos em diálogo com processos de criação.</i>	A partir das respostas dos alunos e da leitura do portfólio, composto do Caderno do Aluno e de outros registros, você percebeu como os alunos: Investigaram processos de criação pessoais e de artistas, ampliando o conceito de poéticas e de processo de criação? Ampliaram repertórios pessoal e cultural, percebendo sua importância em processos de criação nas várias áreas de conhecimento humano? Operaram com imagens, ideias e sentimentos, por meio da especificidade dos processos de criação em arte, gerando sua expressão em artes visuais, dança, música ou teatro? Perceberam seus próprios processos de criação? Pesquisaram o diálogo entre a materialidade e os processos de criação, percebendo a escolha da matéria, ferramentas,			
--	--	--	--	--

**CEDIDO PELO AUTOR PARA USO EXCLUSIVAMENTE DIDÁTICO SOB RESPONSABILIDADE DOS GESTORES ESCOLARES NAS
ESCOLAS ESTADUAIS JURISDICIONADAS À DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO SÃO VICENTE - PROIBIDA A REPRODUÇÃO
FORA DA JURISDIÇÃO OU PARA FINS COMERCIAIS E/OU ACADÊMICOS**